



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

REATIVIDADE DE BOVINOS SOB INFLUÊNCIA DE ANIMAIS MAIS VELHOS E MANSOS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SOUZA; Matheus Rodrigues de ¹, CUNHA; Luan Santos da ², SALES; Ednar Antunes ³, SOARES; Suelen Caroline da Silva ⁴, ROCHA; David Ramos da ⁵

RESUMO

O manejo aversivo imposto aos animais pode elevar a reatividade e reduzir a eficiência alimentar e os índices de reprodução e saúde. Desse modo, animais menos reativos, aumenta a produtividade dos rebanhos, uma vez que os mesmos tendem a produzir em quantidade e qualidade maior. Logo, conhecer ferramentas que ajudam a reduzir a reatividade possibilita melhorias no manejo, tanto a pasto, quanto em sistemas de confinamentos. Portanto, este estudo teve o objetivo de avaliar a reatividade de bovinos de corte a pasto sob a influência da presença de animais mais velhos e mansos. O trabalho foi conduzido no Laboratório de Forragicultura do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, Campus de Jaboticabal. Foram utilizados 42 animais machos, sendo 39 cruzados (Nelore x Angus) da mesma idade e 3 Nelores mais velhos e mansos, que obtiveram o mesmo manejo, onde os mesmos foram divididos em seis lotes. O escore de reatividade foi efetuado entre os horários da alimentação. As análises iniciaram com aproximação do observador ao rebanho até todos os animais perceberem sua presença, após isso se esperou um minuto para iniciar a aproximação passo a passo, sendo cada passo de aproximadamente 65 centímetros, por segundo, com um dos braços estendido em frente do corpo com ângulo de aproximadamente 45 ° do corpo. Ao aproximar-se, direcionou o dorso da mão em direção ao focinho do animal. O avaliador não olhou nos olhos do animal, porém, destinou seu olhar para o focinho. O escore de reatividade foi classificado de um a quatro. Sendo escore um quando o animal apresenta comportamento de ruminância e/ou não apresenta movimentos bruscos de cauda e/ou cabeça e pescoço e/ou permitindo a aproximação do avaliador até seu focinho ou até 100 cm de distância. Escore dois quando o animal apresenta movimentos bruscos de cauda e/ou cabeça e pescoço, e/ou se deslocamento com a aproximação do avaliador, permitindo aproximação do observador entre 100 a 200 cm de distância. Escore três quando o animal apresenta movimentos bruscos, contínuos e/ou vigorosos de cauda, cabeça e pescoço, e/ou tem bastante deslocamento com a aproximação do avaliador, porém, permite a avaliação da distância, permitindo aproximação acima de 200 cm. Escore quatro quando o animal apresenta movimentos bruscos, contínuos e/ou vigorosos de cauda, cabeça e pescoço, e/ou tem bastante deslocamento com a aproximação do avaliador não permitindo a execução da avaliação da distância. Os lotes um, dois e três tinham a presença de bois mais velhos e mansos e 40,38%, 38,46%, 21,16%, 0% dos animais do rebanho obtiveram

¹ Graduando em Zootecnia - UNIVASF, matheus-desouza123@hotmail.com

² Graduando em Zootecnia - UEPG, luansantos.zootecnia@gmail.com

³ Graduando em Zootecnia - UFMG, dinahsalles26@gmail.com

⁴ Mestre em Zootecnia - UNESP, suelencarolinesc@gmail.com

⁵ Doutor em Zootecnia - UNIVASF, david.rocha@univasf.edu.br

respectivos escore 1, 2, 3 e 4. E nos lotes quatro, cinco e seis não tinham a presença de bois mais velhos e mansos e 3,13%, 26,56%, 26,56%, 43,75% dos animais no rebanho obtiveram o escore 1, 2, 3 e 4. Posto isso, conclui-se que o manejo de incluir o boi mais velho e manso no rebanho reduz a reatividade dos demais animais.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar, comportamento, estresse, manejo, ruminante